

JORNAL DE GARVÃO

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E DEFESA DO PATRIMÓNIO - GARVÃO

ANO: 2 Nº. 7 NOVEMBRO 1996 PERIODICIDADE: BIMESTRAL PREÇO: 200\$00



**DR. LOUÇÃO MARTINS, COM A
PROMESSA DE UMA FUTURA
ENTREVISTA, PUBLICA-SE
EXTRACTOS DO DISCURSO**

**ACTIVIDADES
DESPORTIVAS DA
ASSOCIAÇÃO. CANOAGEM
NA BARRAGEM DA ROCHA**
ÚLTIMA PAGINA



**Dr. Manuel
Mariano**
Novo delegado do

NESTE NÚMERO:

PAROQUIANDO	2
DR. LOUÇÃO	6
"DANÇA DE GARVÃO"	7
USOS ANTIGOS	8
ENTREVISTA	9
ECOLOGIA	10
ARQUEOLOGIA	12
PROSA E	
POESIA	13
SAÚDE	14
NOTÍCIAS	16
CANOAGEM	16



**"DANÇA DE GARVÃO"
NA PRAÇA DO
COMÉRCIO...**



**GARVÃO NA CASA DO
ALENTEJO EM LISBOA**

ÀS PORTAS DO SEGUNDO MILÉNIO...

“Parabéns a você”... A Associação de Defesa do Património de Garvão, acaba de completar mais um aniversário da sua constituição.

Esta “casa” tem vindo a revelar potencialidades de resposta aos problemas do emprego, quer em termos de complemento das políticas macro-económicas, quer mesmo como via alternativa às fragilidades demonstradas pelos modelos tradicionais de desenvolvimento.

Por outro lado, a circunstância de este tipo de iniciativas se centrar fortemente nas pessoas confere à vertente da formação uma importância capital, pois será através delas que se poderão adquirir ou aprofundar conhecimentos, mudar atitudes, despertar capacidades, factores determinantes para a valorização integral dos diferentes actores envolvidos nos projectos e, como consequência disso, do sucesso das iniciativas a que meteram ombros.

A competência largamente demonstrada por alguns membros desta Associação, aliada à sua permanente disponibilidade para a participação activa em todas as actividades, permite-nos encarar, ainda com maior optimismo, o futuro da mesma, convictos como estamos de que a sua qualidade e utilidade vão ser fortemente reforçadas.

É com este objectivo que se está a qualificar e a quantificar o “Jornal de Garvão”, que se estão a criar Campos de Trabalho Nacionais e Internacionais, que se estão a desenvolver promoções e divulgações culturais, criar exposições etnográficas e arqueológicas, a criar meios para a preservação das espécies e muitas outras actividades.

O ano de 1997 será, essencialmente, um ano de progresso para esta associação. Progresso, porque se pretende levar o nome da vila de Garvão a todos os pontos do País, e até a algumas cidades da Europa. Fortalecer a estruturas existentes, é o lema da Associação e de todos os que nela colaboram. Para tal é importante o apoio de todos, entidades públicas e privadas e, sobretudo da população em geral.

Está próximo o segundo Milénio. Tudo e todos nos falam do grande acontecimento. Há dias, ao ler uma bela oração de um grande homem do nosso tempo, Raoul Follereau, o Amigo dos Leprosos, fiquei pensativo e preocupado. A oração intitulava-se “Oração pelo ano 2000”. E começava deste modo: “Ano 2000, tempo de terror ou Primavera de Amor?” Quando todos acreditamos no valor positivo do progresso, da técnica, quando ouvimos dizer que a vida era dura em tempos que já lá vão, como acreditar que os tempos que estão para chegar serão de terror? E o autor da oração acrescenta mais à frente: “Construímos igrejas, porém a nossa história é uma guerra sem fim. Construímos hospitais, porém aceitamos a fome dos nossos irmãos.” E é verdade o que diz o autor. Assistimos cada vez mais a horrores nunca vistos, a crueldades impares, à indiferença generalizada face àqueles que são as vítimas do nosso tempo. Diálogo, partilha, ajuda... são palavras nunca tanto usadas e talvez nunca tanto espezinhadadas! Sinceramente, sempre esperei melhores

dias, sempre sonhei com um futuro mais risonho, o ano 2000 sempre esteve na minha mente como um período de ouro, de festa para a Humanidade... como recear um **TEMPO DE TERROR?** E pensando bem, não será essa a grande ameaça que paira sobre o nosso mundo e o nosso tempo? Não foi certamente por acaso que os Senhores do Mundo, decidiram no início deste Ano de 1996, apontar a Tolerância como lema e tema de reflexão para o ano em curso. 1996 é o ano da Tolerância! E vejamos quanta intolerância... quantos atropelos à dignidade humana. Não apenas na “inculta África”, mas na nossa “civilizada Europa”. Entre nós, em Portugal. Racismo, xenofobia, falta de respeito, violência, em todos os sectores da vida, a começar pelo desporto que devia ser uma escola de convívio e de amizade... Será mesmo motivo para nos interrogarmos: “Ano 2000, tempo de terror ou Primavera de Amor?” Mas também é certo que parte da solução está nas nossas mãos e depende de nós. É certo, mas não basta. O homem por si só é pequeno e frágil.

O homem sem **AQUELE** que é o seu Criador, o seu Guia, não vai longe e a História prova-o. Por isso, com o autor da nossa “Oração”, eu atrevia-me a concluir com as suas palavras: “Perdão, Senhor, pela natureza espezinhadada, pelas florestas assassinaadas, pelos rios poluídos. Perdão pela bomba atómica, pelo trabalho em cadeia, pela máquina que devora o homem e pelas blasfémias contra o amor...”

Perdão por tudo isso e muito mais, e luz para vermos claro, para não nos deixarmos arrastar pela torrente da destruição e do mal. Luz e Força, para trocarmos os caminhos do mal pelos do Bem e para tornarmos realidade em início de novo Milénio a tal Primavera de Amor, alegria e felicidade da nossa Humanidade tão sofredora.

mita Sul

EQUIPAMENTOS
DE
ESCRITÓRIO

· FOTOCOPIADORAS
· ESCRITA - CÁLCULO
· TELEFAX

· Assistência Técnica

Luis Manuel R. G. Zambujo
SÓCIO GERENTE

Telef. / Fax (066) 62 439
Largo Miguel Bombarda, Nº 20

7220 PORTEL

FICHA TÉCNICA:

REDACÇÃO: ASSOCIAÇÃO DEFESA DO

PATRIMÓNIO

FOTOCOMPOSIÇÃO E MONTAGEM:

COLABORADORES:

REINALDO SOARES

JOSÉ PEREIRA

ANA CORTES

LEONOR COSTA

TÚLIO SANTOS

FILOMENA FRANCO

RAÚL COENTRO

CARLOS FILIPE

PUBLICIDADE:

ISABEL GOMES

SECRETÁRIA / RELAÇÕES PÚBLICAS:

MANUELA CORTES

CIDÁLIA FERREIRA

ASSOCIAÇÃO DEFESA DO PATRIMÓNIO

LARGO D.AFONSO III 7670 GARVÃO

TEL. / FAX. 086-55350

IMPRESSÃO: Associação SER
Castro-Verde

Tiragem: 1000 exemplares



NOTÍCIAS

CANTO ALENTEJANO PROTAGONIZA FILME SOBRE ETNOMUSICÓLOGO

Montados a câmara e os projectores estava tudo pronto para começar a filmar. Nada de encenações. Os "actores", rosto queimado pelo Sol alentejano, boné na cabeça só tiveram que repetir o ritual dos fins de tarde na taberna: beber copinhos de branco e cantar.

Cuba, distrito de Beja, cinco da tarde. A equipa do realizador francês Pierre-Marie Goulet cumpre mais um dia de filmagens do documentário "Polifonias- Pace é Salute, Michel Giacometti", acerca do trabalho do etnomusicólogo corso que dedicou 30 anos a recolher o canto e as tradições populares portuguesas.

"Não viemos roubar nada, viemos compartilhar a sua paixão pelo canto, que é uma coisa incrível", explica o realizador no exterior da "Venda do Revinhoso", enquanto no interior da taberna os homens entoam "Ao romper da bela aurora".

Foi com este espírito que Michel Giacometti se dedicou à recolha da música tradicional portuguesa durante 30 anos, de que resultaram mais de 200 horas de gravações inéditas.

Dentro da venda, o coro soa afinado, confirmando o hábito de cantar na taberna que ainda sobrevive nalgumas vilas e aldeias do Baixo Alentejo.

Em Cuba, a "Venda do Revinhoso" é um dos dois locais onde a tradição se mantém, mais de 30 anos depois de Giacometti ali ter estado pela primeira vez a gravar o "canto do povo".

Na rua, os homens que aguardam a interrupção das filmagens para entrarem na taberna, contam como o hábito se repete: "Juntam-se quatro ou cinco e há um que diz: Vá lá uma cantiguinha. Com uns copinhos e tal..."



... Em, Cuba a gravação da ambiência natural do canto alentejano foi feita ainda na "Venda do Chico Arrufa", outra taberna tradicional onde a produção do filme reuniu o Grupo Coral dos Ceifeiros de Cuba à volta de um jantar.

Tratou-se mais de um dos "encontros não formais que evitarão que toda a representação encenada para um público ou para uma câmara" como define o resumo do projecto do filme.

A taberna era o local preferido de Giacometti para gravar o canto polifónico alentejano, após longas conversas com os interpretes, "abrilhantadas" pelos petiscos e vinho alentejanos, que descontraiam os cantores, conferindo maior autenticidade do que as

actuações públicas ou as reuniões propositadas para registar o canto.

Seguindo esta estratégia, Pierre-Marie Goulet há mais dois anos que visita os locais onde agora está a filmar, para conversar com os "actores" e diminuir os efeitos inibidores que a presença da câmara provoca em quem não está habituado às prestações cinéfilas.

O filme com exibição assegurada na RTP e nas estações FR3 (França) e RTBF (Bélgica), incluirá ainda imagens da confraternização entre cantores tradicionais da Córsega e Alentejanos - cujos cânticos polifónicos têm uma raiz comum, recentemente realizada em Peroguarda (Ferreira do Alentejo), com a vinda propositada dos cantores corsos a Portugal...

Fonte: Agência Lusa

ALENTEJO PROMOVE-SE NA HOLANDA

Um seminário sobre as potencialidades do investimento no Alentejo encerrou, em Amsterdão, Holanda, uma acção de promoção da região que incidiu sobretudo no sector turístico.

A "semana do Alentejo" foi promovida pelas regiões e comissões municipais de turismo Alentejanas e pela delegação do ICEP (Investimentos, Comercio e Turismo de Portugal) em Haia, a que se associou o Centro de Inovação Empresarial do Alentejo.

Segundo os promotores, a iniciativa destinou-se a divulgar, no mercado holandês, as capacidades do Alentejo em termos de serviços turísticos, de produção de vinhos, cortiça, rochas ornamentais e têxteis decorativos, além da promoção dos "grandes projectos estruturantes", como a barragem de Alqueva e o Porto de Sines.

A EDIA, empresa de desenvolvimento e Infra-Estruturas do Alqueva, aproveitou a iniciativa para apresentar uma exposição sobre o empreendimento em construção no rio Guadiana.

A "Semana do Alentejo" teve como pano de fundo a exposição "Alentejo Tesouro Escondido de Portugal", que apresentou as potencialidades e recursos turísticos da região. A acção enquadrou-se num conjunto de iniciativas promocionais do Alentejo, que começaram no passado mês de Maio, com a "Embaixada do Alentejo ao Parlamento Europeu", e que encerram em Novembro com uma iniciativa idêntica virada para o mercado belga.

Entretanto, a EDIA está a preparar a sua participação em mais dois certames regionais. De 4 a 7 de do próximo mês, estará presente na tradicional feira Nova de Alcêcer do sal, organizada pela autarquia local e, de 17 a 20 também do próximo mês, na FERPRAN/96 - III Feira dos Produtos da Região do Alentejo, numa organização do Núcleo Empresarial da Região de Évora.

In
Jornal de
Beja

LANÇAMENTO DE LIVRO...

"O Varão Santificado, Frei Manoel de Entradas, Missionarismo e Piedade Popular no Final do Século XVII", é o título do livro que a Câmara Municipal de Castro Verde acaba de aceitar.

Esta edição fala de Frei Manoel de Entradas, figura desconhecida, que "pisou diversos reinos das Índias Orientais, /.../ derrubou inúmeros ídolos, levantou altares, fundou igrejas para se adorar o senhor dos Exércitos." Nasceu a 8 de September de 1633, em Corte de Cavaleiros, junto ao lugar de Entradas, Campos de Oueique, Arcebispado de Évora.

Laureado em Filosofia e Teologia pela Universidade de Évora é admitido no Colégio da Purificação, de Évora, quando ainda se encontrava na flor da idade.

A 6 de Agosto de 1680 incorporou o Real Seminário de Varatojo como missionário Apostólico.

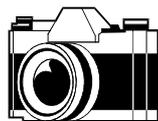
Este é o início de um grande percurso religioso e humano que levou D. Pedro II a eleger Frei Manoel das Entradas para arcebispo de Goa e mais tarde arcebispo da Baía, o que o missionário sempre recusa.

Este livro, com texto de Joaquim Oliveira Caetano, é fruto de um trabalho de pesquisa levada a efeito com o objectivo de dar a conhecer Frei Manoel de Entradas, figura oriunda do concelho de Castro Verde, que é do desconhecimento da opinião pública, constituindo assim um importante documento para a valorização da história local.

NÃO FUME!
O TABACO
É PREJUDICIAL
À SAÚDE.

PAPELARIA BRITO

PERFUMARIA - BRINQUEDOS - FOTOGRAFIA



REVELAÇÕES
EM
30 MINUTOS



Telefone 52 176
Rua Sacadura Cabral, 28

7670 OURIQUE

SALÃO MILA

CORTE, TRATAMENTO
CAPILAR E DEPILAÇÃO



Rua Nova - ☎ 55 201 - GARVÃO

LINDAMIRA D. DE BRITO CARVALHO



Comerciante de farinhas,
frutas e seus derivados



Contribuinte Nº 808 922 688



Rua do Álamo
7670 GARVÃO
☎ 086 - 55 371



FESTAS E ROMARIAS

Feira de Castro

O mês de Outubro marca dois pontos importantes na vida das gentes do Alentejo:

- O início das sementeiras e a Feira de Castro.

A Feira de Castro é por excelência o ponto de encontro daqueles que quer vivam na planície ou na serra, quer sejam de longe ou de perto se juntam sempre no terceiro domingo de Outubro em Castro Verde, e apesar da feira já não ser o que era, a Feira de Castro será sempre a Feira de Castro.

O bulício da feira e o colorido serão sempre os mesmos, apesar dos anos que passam e do inevitável preço do progresso.

No dizer do povo:

“Não há feira como a de Castro
Nem lenha como a de azinho
nem filhos como os do padre
Que chamam o pai de padrinho”

Longe vão os tempos em que a feira durava para mais de uma semana, hoje tanto feirantes como visitantes chegam e abalam no próprio dia.

Antigamente para além do comércio de quinquilharias, alfaias agrícolas e outros, o mais importante da feira era a corredora de gado. Só em suínos chegavam a perto de 20 mil, que vinham em varas de longe e de perto, um pouco de toda a parte.

As ovelhas eram às centenas, para não falar dos muare que era a parte mais importante e onde os ciganos eram reis e senhores do seu comércio. E para espanto de muitos na feira abundavam também grandes rebanhos de perús.

Nas barracas de comidas, os homens juntavam-se em torno duma mesa e levavam, dias e dias a cantar a baldão e a beber o seu copo de vinho tinto, porque nesse tempo quem bebia vinho branco eram quase só os ciganos. A gente do cante só bebia vinho tinto, e tinha prazer nisso.

Nessa altura haviam famosos no cante de baldão, havia um Manuel Castro (de Cuba), antigo Guarda da G.N.R. Expulso por ter morto um homem e que levou o resto da vida cantando de feira em feira, levando uma vida errante, mas todos gostavam e faziam orgulho em cantar com ele. Havia também um Manuel Pedro da Aldeia de Fernandes e uma mulher a ti Zéfinha como era conhecida por alguns por outros era conhecida como a ceguinha do Pêgo.

Claro está que houveram outros famosos mas estes são os maiores pontos de referência, de que os mais velhos sempre falam.

Longe vai o ano de 1626 e que o rei espanhol Filipe II criou a feira de Castro e que foi uma das poucas coisas que o domínio espanhol nos deixou.

Longe vai também o tempo que se pagavam 25 tostões para ver o mundo às avessas e que afinal mais não era que um burro preso a uma

manjedoura pelo rabo.

Longe vão também os anos em que para se ir à Feira de Castro tinha que se acordar antes do Sol nascer e ir em carros puxados por bestas.

Longe vai o tempo em que um cantor de Baldão no auge de um cante fez a seguinte rima:

“Adeus ó feira de Castro
Cá te fico conhecendo
Trago a ponta do p.. gasto
e as bordas do c. ardendo”

Filomena Franco



EVENTOS/96

OUTUBRO

BEJA - TURISART - II FEIRA DO TURISMO E ARTESANATO (25/27)

ALVITO - I RAIDE ALENTEJANO DE ORIENTAÇÃO (27/10)

MOURA - FESTIVAL DE MÚSICA CLÁSSICA II JORNADAS SOBRE A CONTENDA

NOVEMBRO

ALVITO - "ATLETISMO E INTERIORIDADE" - COLÓQUIO

FEIRA DOS SANTOS (1.2.3./11)

BEJA - SALÃO AUTOMÓVEL (8 a 10)

CASTRO VERDE - LANÇAMENTO DO LIVRO "MINERAÇÃO NO BX. ALENTEJO - DA ANTIGUIDADE AOS NOSSOS DIAS" LOCAL: BIBLIOTECA MUNICIPAL

CASTRO VERDE - EXPOSIÇÃO: FOTOGRAFIA&DESENVOLVIMENTO LOCAL: BIBLIOTECA MUNICIPAL

DEZEMBRO

BARRANCOS - GRANDE PRÉMIO DO NATAL (21/12)

BEJA - ALENTEJO ALIMENTAR - 4ª EXPOSIÇÃO AGRO-ALIMENTAR DO ALENTEJO (5 a 8)

CUBA - CANTARES AO MENINO

BARRANCOS - FESTA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO (8 a 12)

CASTRO VERDE - FESTA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO (8 a 12)

CORRECÇÃO

ARTIGO DA FUNCHEIRA EM FESTA

A Redacção deste Jornal pede as devidas desculpas à nossa prezada colaboradora Filomena Franco, pela incorrecção do seu artigo sobre as Festas na Funcheira "Funcheira em Festa". Onde se lê "... as modas Alentejanas Expontâneas..." deve ler-se "... A moda alentejana, nascida da espontaneidade das vozes que se juntam, pelo puro prazer de cantar". Pelo facto que alterou profundamente o sentido do texto, pedimos as nossas mais profundas desculpas.

CARO LEITOR

O GRUPO FOLCLÓRICO DE DANÇAS E CANTARES VAI PROCEDER AO SORTEIO DE UM TELEVISOR A CORES COM TELECOMANDO (ATRÁVÉS DE VENDADE RIFAS) QUE PODEM SER ADQUIRIDAS NA ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO PATRIMÓNIO OU AOS JOVENS QUE PERTENCEM AO GRUPO FOLCLÓRICO. O DINHEIRO VAI REVERTER A FAVOR DA COMPRA DE NOVOS INSTRUMENTOS NOMEADAMENTE UM ACORDEÃO.

VICTOR MANUEL
COELHO BRITO

☎ 52 145



Avenida 25 de Abril — 7670 OURIQUE

L PEDACOS
BAR
OURIQUE



DEPOIMENTO

Retratos da Memória...

Guardo da infância a recordação das visitas que fazia a casa dos meus avós paternos, quando pelo Natal ou nas férias grandes os vinha ver. A casa dos meus avós na Sardôa era quente e acolhedora e eles eram meigos e ternos.

Meu avô (António Seródio) fazia umas quadras que eu gostava de ouvir e sonhava com o meu futuro (nessa altura eu era a sua única neta).



Perdi-o ainda na adolescência e dele conservo a sua imagem doce e meiga e alguns dos versos que escreveu, como se de um tesouro se tratasse.

Perdi o contacto com esta terra logo após a morte, pois a minha avó, Francisca Baião, passou a dividir o seu tempo entre a minha casa e a casa da minha tia Antonieta (única irmã do meu pai), em Almada.

Vinte e muitos anos passados, já sem a presença

viva do meu pai e da minha avó, venho para Odemira leccionar.

Mulher já feita, visito Garvão à procura das minhas memórias, mas pouco reconheço da terra que em tempos vivi.

O ano lectivo passado, estive em Amoreiras - Gare a leccionar no Ensino Básico Recorrente de adultos, e foi aí que através de alunos meus de Garvão, que descobri com surpresa e agrado, uma fotografia de meu pai, ainda moço, na primeira banda filarmónica de Garvão, fotografia essa integrada num livro de fotos antigas de Garvão, elaborado pela Associação de Defesa do Património de Garvão.

Posteriormente visito esta Associação, á procura de tudo o que pudessem possuir, sobre o meu pai e ou o meu avô.

Fui recebida por membros da referida Associação que muito amavelmente me solicitaram alguns versos do meu avô e este depoimento para o Jornal de Garvão.

Aqui vos deixo, alguns retratos da minha memória e o quanto representam para mim.

Bem haja a Associação de Defesa do Património de Garvão por ir em frente, mesmo que às vezes seja quase por carolice.

*Odemira, 09 de Outubro de 1996
Maria Alexandre Seródio Noronha*

NESTA RODA DA VIDA
A MINHA MÃE ME LANÇOU
NUMA VIDA SÓ DE ESPINHOS
QUE ROSAS POUCAS VINGOU

ENQUANTO FUI CRIANCINHA
TANTO QUE A MINHA MÃE CHOROU
TANTAS MÁS NOITES PASSOU
PARA ME CRIAR COITADINHA
POR MIM TANTAS FEZES TINHA
MINHA MÃE DE MIM TÃO QUERIDA
TANTAS VEZES ABORRECIDA
POR NÃO TER PARA ME DAR
EU PENEI E FIZ PENAR
NESTA RODA DA VIDA



CHEIO DE TREMENDOS CUIDADOS
E FEZES QUE AO MEU PAI DEI
QUANDO UM DIA EM MIM ENTREI
DEPOIS DE TEMPOS PASSADOS
A MINHA IDADE AVANÇOU
O MEU PAI ME PREPAROU
PARA EU A VIDA ENCARAR
NESTA CRUZ DO MEU PENAR
A MINHA MÃE ME LANÇOU

TIVE TEMPO QUE PENSEI
QUE AINDA VINHA A SER FELIZ
MAS A MINHA SORTE NÃO QUIS
COM AS MINHAS MÁGOAS FIQUEI
O MEU FUTURO PROCUREI
SEMPRE ERRADO NOS CAMINHOS
QUANDO LHE CAI A PENA
NUMA AMARGA E TRISTE CENA
NUMA VIDA SÓ DE ESPINHOS

AGORA JÁ NÃO TENHO
ESPERANÇAS
O MEU FUTURO JÁ ACABOU
A RODA JÁ ME DESANDOU
COM A CONCHA DA BALANÇA
TUDO CORRE ATÉ QUE CANSA
NADA DE VELHO PASSOU
E TUDO ISSO LÁ CHEGOU
JÁ TEM MUITO PARA CONTAR
PARA TAL FLOR NÃO CHEIRAR
ROSAS POUCAS VINGOU..

ANTÓNIO JOSÉ SERÓDIO

assine
e divulgue...
o jornal
de garvão

JUNTA DE FREGUESIA DE OURIQUE

*A Junta de Freguesia
através do seu presidente
apoia todas as iniciativas
ao investimento na área
da sua competência.*

O Presidente

Joaquim Emília Marques

Rua S. João de Deus, 19

☎ (086) 52 451

7670 **OURIQUE**

Café Central

Manuel Bárbara dos Reis

Servem-se Almoços, Jantares
e Dormidas



Telef. (086) 55113

Largo da Amoreira

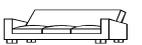
GARVÃO

MOVIGARVÃO



Carlos Alberto Guerreiro da Silva

Móveis, Electrodomésticos,
Candeeiros, Tapetes e outros
artigos de decoração para o Lar



Telef. (086) 55 164
Bairro da Escola, Lote 2

7670 **GARVÃO**



TESTEMUNHO...

Para quem não esteve presente na Homenagem feita no passado dia 27 de Junho do corrente ano ao ilustre e grande humanista Doutor Loução Martins aqui deixamos extractos do texto "Saudade e Gratidão" gentilmente cedido pelo Sr. Doutor para que o Jornal de Garvão o pudesse publicar.

"Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Ourique: em primeiro lugar os meus cumprimentos de muito respeito e admiração e as minhas felicitações pela obra por V.Ex. a realizada no nosso querido Concelho.

Agradecer a presença de V.Ex. a nesta cerimónia, para mim de tanta elevação e dignidade, representa a expressão muito sincera de quem, como filho deste Concelho, não podia deixar de constituir uma homenagem a uma personalidade que pela sua inteligência, competência e dedicação à Terra-Mãe tudo tem feito e se tem tornado o expoente máximo do carinho que lhe merecem estas terras abençoadas, que todos nós estimamos e nunca esquecemos.

Que estas minhas modestas palavras lhe procurem demonstrar o que sinto neste momento da minha vida e que fiquem gravadas, com a justiça e veneração que nelas se encerram, e que a minha alma e o meu coração desejam que fiquem bem marcadas eternamente...

...tivermos em consideração que estou a ser alvo duma homenagem que é demasiadamente grandiosa para tão humilde pessoa, como sou e sempre fui, não deixarei de saudar no passado e no presente desta terra a sua nobreza, que tanto sempre a enriqueceram no decorrer dos tempos e que nunca esqueceremos.

Nobre vila de Garvão, risonha no alcanorado das suas casas brancas, gloriosa nas pedras vestidas do teu passado, garbosa nos seus velhos pergaminhos, briosa numa história de séculos, jóia preciosa refulgindo ao sol

dourado deste Alentejo imenso, eu te saúdo do fundo da minha alma e deponho a teus pés, qual peregrino vindo de terras distantes, o preito do meu respeito, o abraço da minha simpatia e leal testemunho da minha veneração.

Esta saudação que hoje aqui te dirijo é como que o grito da alma que o rodar dos tempos não extinguiu, tornando-o, bem ao contrário, mais forte e mais sentido.

Saudar hoje aqui a vila de Garvão, é homenagear o seu povo, a sua história, é falar, afinal, de um povo, a que pertence, com honra e orgulho, é recordar os anos vividos nestas terras, é sentir a nostalgia desta terra, da terra que carinhosamente nos acolheu durante uma grande parte da nossa vida...

...Os anos passaram, quantas ilusões desfeitas, quantos sonhos conseguidos, quantas aspirações concretizadas, num complexo difícil de acções que o espírito irrequieto programava com a força da verdade que estávamos a viver! E lenta mas firmemente fui pisando a estrada desse passado distante, presente promissor duma juventude de outrora.

Longos caminhos percorridos, como se fossem rastros encantados de estrelas cadentes no firmamento da nossa vida, não a perder-se no abismo incomensurável do Espaço e do Tempo, mas a marcar para a Eternidade os passos audaciosos mas conscientes duma marcha que nunca acabará!

Sempre me apoiei nos conhecimentos e ensinamentos do Passado para não correr o risco de andar tateando e de avançar às cegas...

...Não será lisonja dizer que em todos os actos

da minha vida de trabalho sempre dominou a solidariedade e a justiça.



Procurei com humildade e com devoção cumprir a minha tarefa.

Não me absolvo de eventuais erros do passado, mas guardo religiosamente na minha consciência a certeza do dever cumprido com a dignidade e a dedicação que são próprias da minha profissão.

Pertencço à geração que procurou proporcionar o bem -estar aos outros, quantas vezes com desprezo pelo nosso próprio...

...E aqui, como se fôra num santuário de respeito e de paz, nós invocamos os que já desapareceram nos caminhos da Vida e rendemos-lhe piedosamente o preito da nossa homenagem e associamos as nossas lágrimas às das próprias pedras e que na terra se pode

conseguir: a convicção do cumprimento do dever, com a paz e tranquilidade na consciência.

Um dia haveis de recordar o passado e estou certo que ao folhear, com sentido recolhimento o livro da vossa vida, ireis encontrar, quer nas páginas fulgurantes dos vossos impulsos e irreverências, quer nas vossas decisões reflectidas e bem ponderadas, uma expressão de sinceridade, de respeito e de boa vontade e um contributo para o progresso da vossa terra e o bem-estar das suas gentes.

A vida não é apenas uma aventura que se vive, um risco que se corre ou um sonho que se ambiciona; é uma realidade viva, espiritual e humana em que o lançar das ideias representa o seu mais aliciante desafio, embora seja a própria vida que, muitas vezes, se encarrega de as destruir.

Ainda hoje nas ruas a saudade, de braço-dado connosco, a segredar-nos episódios dos tempos que não voltam mais, ora alegres, ora tristes, a reviver toda a vida que passou, a obrigar a falar o nosso coração, a despertar a nossa alma, numa palavra, a transmitirmos aos outros um tesouro sagrado que durante muitos anos religiosamente guardámos.

E, se Fernando Pessoa dizia: " Tudo vale a pena se a alma não é pequena", eu rematarei com Pascal:

"TUDO SERÁ GRANDE PORQUE AQUI A ALMA TAMBÉM É GRANDE"

Obrigado a todos.
Garvão, 27-6-96

JÚLIO JUSTINO NOBRE E NOBRE, LDA.

MOTORIZADAS, BICICLETAS E ACESSÓRIOS



OFICINA DE REPARAÇÕES



TUBO P.V.C. - MOTO SERRAS



MOTO BOMBAS - BOMBAS ELÉCTRICAS



GERADORES DIESEL - REGA GOTA A GOTA

**TELEF. (086) 56 125 FAX (086) 56 193
7670 PANÓIAS ORQ.**

ESCOLA DE CONDUÇÃO ESPECIAL OURIQUE

de Joaquim da Ponte

**LIGEIRAS - PESADAS - MOTA
PESADOS C/ REBOQUE
PESADOS DE PASSAGEIROS
TRATA DE TODA A DOCUMENTAÇÃO**



**☎ 52 235
Telemóvel 0931 1224386 7670 OURIQUE**



GRUPO FOLCLÓRICO "DANÇA DE GARVÃO"



"DANÇA DE GARVÃO" NA PRAÇA DO COMÉRCIO...

Numa das últimas saídas da "Dança", desta temporada, chegou-nos o convite para actuação em Lisboa, a qual "A Dança" teve todo o prazer em aceitar, pois faz parte dos objectivos, a difusão e divulgação da nossa tradição folclórica, levando assim bem longe a riqueza cultural folclórica Alentejana, que tão mal está difundida por este país, em que se julga ainda que a única expressão musical Alentejana está reduzida ao canto coral.

... E NA CASA DO ALENTEJO EM LISBOA.

"A nossa arte Alentejana "...

Grupo Folclórico de Danças e Cantares de Garvão na grande Lisboa, numa das "Tardes Alentejanas" que a Casa do Alentejo promove todos os sábados.

"Quem passa pela Rua das Portas de Santo Antão e entra num dos mais importantes palácios deste país, sede da não menos importante Casa Regional, sediada em Lisboa, não lhe passa pela cabeça, que uma boa parte da história do Alentejo nomeadamente desde 1923, passa pela sua Casa Regional ...



... Entre o valioso espólio documental e fotográfico existente, que vai do político ao cultural, do social ao médico, da economia ao ensino, etc, a assistência social e médica praticada também é de louvar.

No ano de 1995 a direcção da Casa do Alentejo formalizou junto do IPPAR o pedido de classificação como imóvel de interesse público do seu edifício sede. Tratou-se de um passo extremamente importante para a história desta casa; de há vários anos previsto mas só o ano passado se concretizou.

Importante porque se tratou de reconhecer oficialmente o seu património. Importante, porque esse património deve ser partilhado pela cidade, pelo País. O "Palácio Pais do Amaral" - Casa do Alentejo; construído possivelmente nos finais do século XVII, sofreu profundas modificações no princípio do nosso século.

Ao entrar pela porta principal, na Rua das Portas de Santo Antão, encontramos uma

larga escadaria e no cimo "uma porta árabe c/ vitrais aberta por um criado irrepreensivelmente fardado, vem-nos à mente as visões fantásticas, das mil e uma noites, e entra-se no pátio central, com tal profusão de elementos decorativos, que logo o classificamos no estilo árabe puro hispânico.

Era assim que a "Arquitectura Portuguesa", no dia da inauguração, descrevia o pátio que ainda hoje constitui uma surpresa para quem o visita pela primeira vez.

A decoração é feita em estuque e na sua pintura, embora esbatida pelo tempo, ainda hoje é possível distinguir pelo menos sete diferentes tonalidades.

O mobiliário usado neste grande hall, em harmonia perfeita com o ambiente é em madeira e couro impresso e pintado...

... No local onde teriam existido cavaliariças ou dependências de apoio, surgem agora uma luxuosa "toilette de senhoras" no estilo "Luís XV" e uma barbearia e cabeleireiro (actual sala de leitura), com pinturas de José Ferreira Bazalisa.

E foi, neste ambiente de sobriedade e de elegância que o Grupo de Danças e Cantares regionais de Garvão foi recebido...

Agência Funerária **GUERREIRO**

de: *Élio Pires Guerreiro*

**Carro funerário grátis dentro do Concelho
Com os melhores preços**

Trata de toda a documentação
(incluindo Caixa de Previdência)

SERVIÇO PERMANENTE



FILIAL: **OURIQUE**
RUA BATALHA DE OURIQUE, 8
TELEF. 52 561 - diurno

TRASLADAÇÕES PARA TODO O PAÍS

FLORISTA **GUERREIRO**

EXECUTAM-SE TODOS OS TRABALHOS FLORAIS

VISITE-NOS

Rua Batalha de Ourique, 8
SEDE: GARVÃO
LARGO DA PALMEIRA
Telef. 55 237 - 55 203 - 55 173



DROGARIA de **ADILIA PEREIRA COELHO**

Tintas das melhores marcas

Ferragens

Artigos eléctricos



Rua do Álamo, N° 12
7670 **GARVÃO**



Conversa com o tio Cipriano do Monte do Pinho, acerca das chocalhadas que se faziam antigamente, quando alguém se juntava, separava ou tornava a juntar.

-Mas então diga-me lá uma coisa, nesta história das chocalhadas, parece que o senhor é que era o responsável pela maior parte das chocalhadas que se faziam aqui nesta zona, como é que isso era ?

-Ora bem isso já foi há tantos anos, olhe uns tocavam chocalhos, outros tocavam búzios, e eu tinha um acordeãozinho pequeno de duas escalas, levava aquilo, sabe o que é que me acontecia muitas vezes, depois de passar a festa eu ia lá para o monte das pessoas e dançava com a noiva muitas vezes.

-Mas isso foi á quantos anos que o amigo Cipriano se meteu numa chocalhada pela última vez ?

-Ora isso, deixe lá ver, foi para aí há uns 35 a 40 anos.

-Mas era normal haver essas coisas ?

-Há..., foi uma moda que apareceu, quando um moço se juntava com uma moça, a gente a mangar organizava-mos uma chocalhada, e ás vezes depois fartavam-se e largavam-na, e tornavam-se a juntar ou quando um apanhava a mulher a outro, depois ganhavam uma chocalhada, agora já não há disto, é a evolução dos tempos, é tudo moderno mais que os moços se lembram destas coisas, pois olhe lá, aquilo antigamente havia mais miséria, mas a gente divertia-se mais e davamos todos bem uns com os outros, era como se fossemos todos de família.

...Toino da Bicada...

- As chocalhadas eram lá mais para noite ou eram feitas de dia?

- Sim, eram feitas já de noite.

- Quer dizer então que se juntavam aí uns 10 ou 15 ...

- ...uns 10 ou 15 ? não isso não era nada, eram uns 90 ou mais, umas vezes eram uns cento e tal, era a moda que havia nessa altura, quando um moço se juntava com uma moça, você quer ouvir o que aconteceu uma vez, você conhece o Toino da Bicada ? quando ele e a mulher dele se juntaram, combina-mos fazer uma chocalhada, eu levei o acordeão de 2 escalas, e junta-mos mais de 400 chocalhos, era uma grande festa e lá fizemos aquela grande algazarra e depois de um certo tempo, apareceu o Toino da Bicada a dizer "Moços então isso não tem já avondo", "estou aqui numas casas que não são minhas e se aparece aí o dono ou se sabe pode-se marafar", e então a gente bebemos uma cerveja, comemos e dançamos, e pronto, no outro dia se fosse caso disso iamós á de outro amigo.

-Mas 400 chocalhos era muito barulho.

-Eram á confiança, usava-se uma vara de 4 metros com os chocalhos enfiados numa corda e ligados, era uma enfiadora de chocalhos ligados uns aos outros.

-Quando a pessoa que vocês resolviam irem fazer a chocalhada menos esperava, estavam lá vocês.

-Tavamos pois.

-Então e era obrigada a vir para a rua ou quê ?

-Não, respeitava-se aquilo, não se abusou de ninguém, onde eu fui nunca se faltou ao respeito a ninguém.

-Na minha eram uns 100, eu dei logo cabo daquilo, mandei-os vir para baixo para beber um copo de aguardente, estava no bico de um cerro, eles baixaram pronto acabou a música, havia um que trazia umas 50 esquilas, atadas á cintura. (Diz um amigo que estava ouvindo a conversa)

-Que idade é que o senhor tem ?

- 68 anos.

-Segundo se consta uma das últimas chocadas foi na portela do lobo.

-Essa foi a do Custódio,



essa foi forte, a gente organizava aquilo, e depois já me chamavam para todas, fizemos muitas chocalhadas que eu hoje não me lembro e gritava-se pelos funis, eu até tinha um grampana de um gramfone e falava pelo meio daquilo.

Funis como autofalantes

-Há metia funil e tudo.

-Eram aqueles funis que havia aí antigamente, para encher os cantaros.

-Então, o que vocês diziam.

-Ora não diziam nada de jeito, era mais a parodia, coisas interessantes deles e que se

dava para a brincadeira.

-Mas era também quando se separavam?

-Pois era também quando se separavam depois aí era pior, mas no meio da parodia bebiam uns copos valentes e muitas vezes ficavam juntos outra vez. E depois avisavam-nos logo dia tal e tal estamos prontos para outra, e ter calma, não se menciona já o nome da pessoa mas preparem-se. Havia logo alguns que estavam a pensar em se juntar e ficavam logo a pensar, "há malandros já sabem que me vou juntar e já estão preparados", punham-se logo á cautela.

-E nunca nenhum ficou marafado?

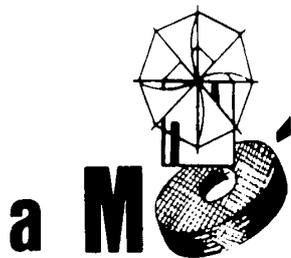
-Não, ás vezes havia um ou dois, que eram apanhados desprevenidos, que não gramavam lá muito bem a princípio mas depois davam o seu ar de festa e ás páginas tantas já estava metido na festa também.

-Quer dizer as chocalhadas eram preparadas com uma certa antecedência?

-Não aquilo ás vezes saia logo ali no momento, á volta de uns copinhos havia alguém que dizia "olha vamos fazer uma chocalhada a fulano tal " e outras vezes era já programado, e é como lhe digo, fizeram muitas coisas dessas muitas chocalhadas, onde eu não fui, mas depois eles falaram no funil e diziam assim, "olha o cipriano também já está aqui, já está o cipriano e traz uma equipa, traz assim traz assado, e pronto mesmo que eu não tivesse lá estado, era como se estivesse, ainda hoje há muita gente das minhas idades que me dizem assim: "eu lembro-me de você estar na chocalhada ao Monte Alto ao pé de Santa Clara", sitio esse, onde eu nunca fui, nunca fui mesmo e eles viram-me lá, afirmam que me viram lá, ouviram alguém falar no meu nome e pronto, é como se tivesse lá estado.

RESTAURANTE "A MÓ"

de Joaquim Alberto Mamede



**ALMOÇOS
JANTARES
MARISCOS**

Largo do Calabouço - ☎ 53229
7670 OURIQUE

OCULISTA E OPTOMETRISTA

Consultas de Oftalmologista
e Contactologia

ÓCULOS DAS MELHORES
MARCAS E APARELHOS
DE SURDEZ

M M O
Mamede Óptico
I V I O

OURIQUE - Rua Tenente Pereira, 13 - Telef. (086) 52 229

ALMODÔVAR - Est. Nac. 2, 27 A - Telef. / Fax (086) 42 729

LAGOS - Praia da Luz - Rua Direita, 43 - Telef. / Fax (082) 788 859



Dr. ANTÓNIO MANUEL MARIANO, O NOVO DELEGADO À FRENTE DA DELEGAÇÃO REGIONAL DE BEJA DO INSTITUTO PORTUGUES DA JUVENTUDE.

COM AS RESPONSABILIDADES INERENTES A TAL CARGO E A UMA MAIOR RESPONSABILIZAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES JUVENIS NOS PROBLEMAS QUE AFECTAM A JUVENTUDE, O DIÁLOGO ÉNTRE AS ASSOCIAÇÕES E OS ORGANISMOS ESTATAIS VOCACIONADOS PARA A JUVENTUDE É PRIMORDIAL, CONFORME O DOUTOR ANTÓNIO MANUEL MARIANO, DE 37 ANOS NATURAL DE PIAS JÁ VEM DEMONSTRANDO NESTE CURTO ESPAÇO DE TEMPO DESDE QUE TOMOU POSSE.

JG - Já conhecia o Alentejo antes de vir para o IPJ. Que imagem tinha e ou tem desta região?

- Sim, conheço bem o Baixo Alentejo. Nasci, cresci e resido na Margem Esquerda do Guadiana.

Licenciei-me na Universidade de Évora e sempre trabalhei nesta região. Gosto do Baixo Alentejo, das suas gentes, dos seus campos, das suas cores. É pena que sejamos cada vez menos. Todavia tenho esperança que a situação se inverta, e que os homens e mulheres Baixo Alentejanos tenham num futuro breve, as condições necessárias para permanecerem na terra que os viu nascer, é esta a vontade da classe dirigente deste Distrito.

Embora, este anseio passe pelo processo de regionalização, com a criação da região do Baixo Alentejo.

JG - Ao longo da sua carreira tem estado envolvido em diversos projectos com jovens.

Quais os problemas concretos com que se debate a Juventude? E principalmente a do distrito de Beja?

- Desde tenra idade que sempre participei em organizações juvenis. Primeiro no secundário e mais tarde na faculdade como dirigente associativo. Por outro lado quer como dirigente desportivo quer á frente de Sociedades de Recreio sempre tenho estado envolvido em projectos virados para os mais jovens.

Quanto aos problemas da juventude, tanto os do distrito de Beja, em particular, como os de todo o País no geral, são complicados mas de fácil enumeração: Desemprego, Toxicodependência, delinquência e falta de perspectivas para o futuro.

Julgo que resolvendo o desemprego os outros eram resolvidos por arrastamento.

DINAMISMO JUVENIL

JG - Quais as funções concretas do IPJ?

- O IPJ procura no geral em cada Distrito dar resposta a um sem número de anseios dos jovens, em particular as funções do IPJ são e de acordo com a sua lei orgânica:

a) Proceder à concretização das medidas adoptadas no âmbito da política de juventude;

b) Dinamizar a integração social dos jovens

apoiando a sua participação em actividades sociais, culturais, educativas, artísticas, científicas, desportivas, políticas ou económicas;

c) Apoiar as actividades promovidas por associações juvenis;

d) Estimular a participação cívica dos jovens;

e) Dinamizar e apoiar, financeira e tecnicamente, as associações juvenis e estudantis;

f) Promover o acesso dos jovens á informação, através da criação, desenvolvimento e promoção de sistemas integrados de informação;

g) Dinamizar a criação e a participação dos jovens na gestão das casas de Juventude;

h) Promover, criar e desenvolver programas para jovens, designadamente nas áreas de ocupação de tempos livres, do voluntariado, da cooperação, do associativismo, da formação, da mobilidade e do intercâmbio;

i) Manter actualizado o registo nacional das associações juvenis;

j) Criar mecanismos de estímulo e apoio á capacidade de iniciativa e ao espirito empreendedor dos jovens, nomeadamente dos jovens empresários e dos jovens agricultores;

l) Apoiar e estimular o movimento cooperativo de jovens;

m) Apoiar e incentivar a participação dos jovens portugueses em organismos comunitários e internacionais.

JOVENS: MELHOR FUTURO

JG - De que maneira será possível dar outras expectativas de futuro aos jovens do distrito de Beja, sobretudo aos que moram nas regiões

mais isoladas ?

- A curto prazo o IPJ vai minorar o problema dos jovens, no que respeita a questões de informação com a criação dos Postos de Informação Juvenil (PIJ) nos mais diversos locais. Por outro lado, vai continuar a dinamizar e a apoiar o associativismo



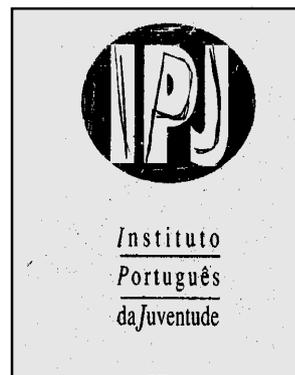
juvenil.

Irá certamente prosseguir com programas sazonais virados para a ocupação de tempos livres. Com a continuação do intercâmbio e da mobilidade proporcionará a inúmeros jovens troca de experiência e outras vivências. Tudo isto somado e se os jovens souberem aproveitar as oportunidades e tudo o que têm ao seu dispor, na minha modesta opinião, poderão ter outra expectativa quanto ao futuro.

MAIS INICIATIVAS NA BARRAGEM DA ROCHA...

JG - Quais as próximas iniciativas que o IPJ tem projectadas ?

O Instituto Português da Juventude até ao final do ano vai lançar no pacote de programas que estão em estudo na Secretaria de Estado da Juventude, contudo a informação ainda é escassa



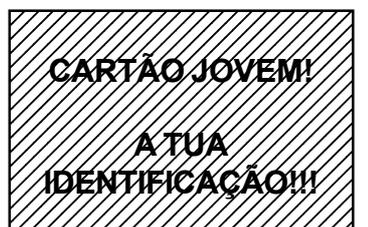
e nada mais posso adiantar. Vai criar as casas de Juventude, um projecto interessante e cuja portaria que as cria está a ser ultimada. Vai, ainda lançar novas normas acerca da atribuição de subsídios, quer ás Associações RNAJ (Registo Nacional de Associações Juvenis), quer a grupos informais de jovens. Vai implementar os PIJ (Postos de Informação Juvenil) e vai criar as RNIJ (Rede Nacional de Informação Juvenil). Para além de apoiar um sem número de actividades vocacionadas para a Juventude com o carácter pontual. Particularmente para o distrito não podemos esquecer que até ao final do ano pretendemos dinamizar o nosso centro de Férias da Barragem do Monte da Rocha com inúmeras iniciativas.

JG - O problema que afecta a Juventude é o desemprego. Os números oficiais apontam para uma taxa de desemprego que em Ourique ronda os 40%. São números preocupantes até porque conduzem á desertificação e ao envelhecimento das regiões do interior.

Até que ponto o IPJ poderá auxiliar a população jovem ?

- Como é do conhecimento geral, não compete ao IPJ gerir a problemática do desemprego, não temos vocação nem queremos colidir com as funções do IIEFP, todavia não somos alheios a este flagelo mundial que é a falta de emprego, em que os jovens são os mais atingidos. Daí e para que não ficassemos alheios á realidade é que nos envolvemos ao promover no programa de formação e emprego o programa AGIR que oferece aos jovens sobretudo aos licenciados um meio de poderem, após dois meses teóricos, serem colocados numa qualquer empresa, durante, no mínimo, seis meses.

Todavia achamos que é pouco, daí que estejam já em estudo outras iniciativas para combate ao desemprego que em sua hora serão divulgadas.



Ecologia

ENERGIAS ALTERNATIVAS ... UMA OPÇÃO PARA OURIQUE!

Ourique é um dos concelhos do país que mais problemas enfrenta com falta de redes de electrificação.

Calcula-se que um número superior a 1200 pessoas ainda não beneficiam deste bem indispensável e desta infra-estrutura básica, apesar de recentemente terem entrado em funcionamento novos sistemas de electrificação convencional em várias zonas rurais; está ainda longe de ser irradiado um dos mais graves problemas deste concelho do distrito de Beja. Com efeito ainda subsistem na freguesia de Santana da Serra cerca de 250 montes não electrificados; onde vivem perto de meio milhar de pessoas.

Outros locais de Ourique se debatem com o mesmo problema, embora não seja de maneira tão acentuada como na região serrana.

O principal objectivo do projecto designado por sistema SOESURE, é encontrar uma solução inovadora que minimize este problema; com energias alternativas renováveis (fotovoltaica, eólica, mini-hídrica e gerador a diesel).

O protocolo para a sua execução já foi estabelecido e envolve a Câmara Municipal de Ourique e a Universidade Nova de Lisboa (a quem a Câmara pediu apoio nesse sentido) que

participa na concepção final do sistema. O papel mais importante será contudo,



além de organizar o treino e a formação das pessoas locais envolvidas no projecto.

A empresa alemã SUN POWER, concebe e constrói a unidade central de controlo e as firmas VERGNET e ECOWATT ficarão responsáveis respectivamente pela instalação da turbina eólica e micro-turbina hidro-eléctrica. A empresa AMEN tem a seu cargo a coordenação geral de engenharia de todo o sistema.

PROJECTO

PIONEIRO

Instalar, redes de energia convencional numa extensa área com habitações muito

dispersas entre si, onera significativamente qualquer projecto neste sentido. Daí que a experiência que vai ser levada a cabo em Ourique, tendo por base o fornecimento de electricidade produzida através de sistemas de energia renovável, uma experiência pioneira no nosso país.

O projecto em principio estará em funcionamento a partir de Setembro de 1997, vai dotar de energia eléctrica cinco povoações com 120 habitantes, onde terão instaladas três unidades independentes geradoras de energia eléctrica, através de fonte renovável: Solar Fotovoltaico Eólico e Mini-hídrico.

A energia fornecida por estas unidades será utilizada para usos domésticos, abastecimento de água potável e ainda para suporte a sistemas de irrigação de cinquenta hectares na área circundante às povoações.

A montagem destes sistemas terá iniciado no final do corrente ano e o custo total da sua instalação rondará os 228 mil contos, valor participado por várias entidades envolvidas no programa comunitário THERNIE 96, criado para apoiar iniciativas na área das energias renováveis. A Câmara de Ourique participará com cerca de vinte mil contos.

JOÃO DAVID FERNANDES GERALDO

**OFICINA DE MÁRMORES
EXECUTA TODOS OS TRABALHOS
EM CAMPAS, JAZIGOS E
CONSTRUÇÃO CIVIL**

Oficina: OURIQUE — ☎ 52 685

Resid.: Rua da Aclamação, 45 — 7780 CASTRO VERDE

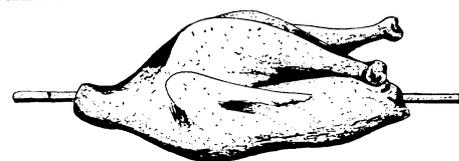
maxigrula

SUPERMERCADOS

De: Manuel João



Mercearia,
Vinhos
e Miudezas



**Frango Assado
no Espêto**

Rua Tenente Pereira, 4 — Tel. 52288

7670

OURIQUE



PASSATEMPOS

GRANDE CONFUSÃO

Dois amigos não se viam há muitos anos. Quando se encontraram começaram a contar cada um a sua vida. Diz um: - " Olha eu casei-me com uma viúva que tinha uma filha de trinta anos. O meu pai enamorou-se da minha enteada e casou-se com ela. Disto resultou que a minha mulher ficou sendo sogra do meu pai, que já era seu sogro. Eu tornei-me padraсто do meu pai e a minha enteada, a filha da minha mulher, fez-se minha madrasta. Depois esta teve um filho e essa criança, claro está, era meu irmão porque era filho do meu pai mas também era meu neto porque era filho da filha da minha mulher. Isto fez com que eu ficasse, simultaneamente, avô do meu irmão. A seguir a minha mulher teve também um filho, que era irmão da minha sogra e também seu neto, porque ele era filho do filho do seu marido. Este nascimento originou uma trapalhada completa: O meu pai tornou-se cunhado do meu filho porque a irmã do mesmo é sua mulher. Eu fiquei irmão do meu próprio filho e filho da minha avó. Sou cunhado da minha madrasta e a minha mulher é tia do próprio filho e este sobrinho de meu pai, do que resultou eu tornar-me avô de mim mesmo."

ADVINHAS

Três em fila:

Há relativamente poucas pala-vras que se possam dar ao luxo de ter três letras consecutivas do alfabeto nas suas "fileiras", na mesma ordem e sem intrusos no meio.

Um exemplo : Defesa

A B C
B C D
D E F

O que queremos saber é muito simples: Quantas seqüências de três letras nestas condições permitem formar palavras da língua portuguesa?

DEFINIÇÕES

CRISTÃO- é alguém que se arrepende no Domingo do que fez no Sábado, mas vai repetir na Segunda-feira.

CONVERSA- é algo que o homem tem dificuldade em iniciar, e a mulher em acabar.

OFTALMOLOGISTA- O médico que não é bem visto pelos seus clientes.



MF Macofrio Lda.

• Venda de acessórios e Reparações de todas as marcas de Electrodomésticos

• Máquinas de Lavar roupa e loiça

• Frigoríficos Aspiradores, etc

• Serviço Oficial de Assistência Pós-Venda e Venda de Peças das marcas:

Moulinex SOLAC BRAUN KRUPS

ORIMA Ariete ufesa

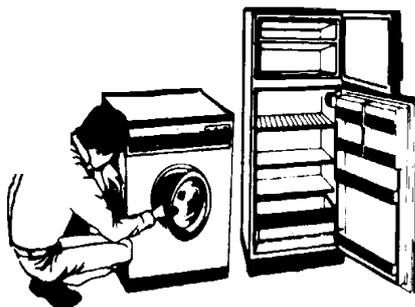


TEFAL Rowenta SEB

Executam-se Borrachas p/frigoríficos

R. Poeta Sebastião da Gama, LT-G-Lj - BARREIRO

Fax 215 81 54 ☎ 215 81 54



Pastelaria Mimososa

A mais antiga da cidade do Montijo
— DE —

Cristino, Cobral e Ramos, Lda

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA
ANIVERSÁRIOS
CASAMENTOS
BAPTIZADOS

Contribuinte N° 500 080 534

Rua Almirante Cândido dos Reis, 41-51

Telef. 231 17 99

2870 MONTIJO

MANUEL FIGUEIRA CORTES
EXECUTA TRABALHOS DE:
CONSTRUÇÃO • CARPINTARIA • SERRALHARIA CIVIL
FAZEM-SE COZINHAS, ESTORES E TECTOS FALSOS

☎ 086 552 77

Rua Celestino da Costa • Garvão • 7670 GARVÃO



ESTUDIOSOS DO MEGALITISMO REUNIRAM-SE EM MONSARAZ

ICOLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE MEGALITISMO
promovido pela Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz
e pelo Centro de Arqueologia da universidade de Lisboa (UNIARQ)

Nos passados dias 3 a 6 do corrente mês, investigadores portugueses, irlandeses, ingleses, franceses, catalães e espanhóis reuniram-se na recuperada Igreja de Santiago em Monsaraz, num colóquio cuja realização foi assegurada pela autarquia de Reguengos, no âmbito das actividades do Pelouro da Cultura, e pelo Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ), dirigido pelo prof. Doutor Victor S. Gonçalves.

Tratou-se da maior concentração de sempre, em Portugal, de especialistas de Megalitismo, reunindo estudiosos de Antas, Menires, alinhamentos e recintos megalíticos, bem como de povoados do 4º e do 3º milénios, numa reunião que se pretende que seja, a partir de agora, regular (bienal ou trineal).

De Espanha, vieram reputados especialistas em arte rupestre e megalítica, como Primitiva Bueno e Rodrigo Balbín (Universidade de Madrid), da Galiza, o escavador de Dombate, Belo Dieguéz (A Coruña). Da Andaluzia, um investigador muito ligado a Portugal, Martín de la Cruz, decano da Universidade de Córdoba. Da Catalunha, Miquel Molist, da prestigiada Universidade Autònoma de Barcelona. A França esteve representada pelo escavador do notável monumento de Gravinis, na Bretanha, Charles- Tanguy Le Roux, e por Roger Joussaume, um investigador dos "outros megalitismos" (África, Ásia...).

Da Irlanda, veio o Professor da Universidade de Dublin George Eogan, conhecido pela sua escavação do gigantesco monumento megalítico de Knowth, no Vale do Boyne.

Do Reino Unido, esteve presente um especialista na orientação astronómica dos monumentos megalíticos, que recentemente começou a trabalhar

com a equipa da UNIARQ no Alentejo Médio, Michael Hoskin.

Da Alemanha, um investigador actualmente ligado à Universidade da Beira Interior, Martin Hock.

De Portugal, e para além de todos os investigadores da UNIARQ que trabalham neste campo (Victor S. Gonçalves, Ana Catarina Sousa, Mariana Diniz, Manuel



Calado, Leonor Rocha, Teresa Simões), estiveram presentes arqueólogos de origens e escolas muito diversificadas: Carlos Tavares da Silva e Joaquina Soares (do Museu de Arqueologia e Etnografia do distrito de Setúbal), Jorge Oliveira (Universidade de Évora), João Luís Cardoso (Universidade de Lisboa) e Rui Parreira (IPPAR de Évora).

Como convidado especial esteve o director do laboratório de radiocarbono de Sacavém, A. Monge Soares.

ESCAVAÇÕES ARQUEOLÓGICAS EM GARVÃO

Os trabalhos arqueológicos na área de Garvão continuam até Dezembro próximo. Assim, será realizada em Outubro e Novembro deste ano a escavação de emergência da necrópole da Idade do Bronze da Herdade do Arzil. Esta necrópole (cemitério), cuja idade se pensa andar à volta de cerca de 3500 anos, foi bastante afectada pela reparação realizada no último mês de Julho na estrada que liga a estação de Garvão à Herdade do Arzil de Cima. São objectivos desta intervenção a definição da extensão e datação exacta deste monumento, pretendendo-se também diagnosticar o seu estado de conservação e cuidar pela sua preservação.

Identificado em 1990, este espaço funerário de um pequeno povoado habitado por pastores e agricultores, que já conheciam o fabrico de utensílios em bronze e cobre, caracteriza-se por pequenas caixas ou cistas, rectangulares, em xisto, colocadas em fossas abertas no solo. Dentro destas o corpo era depositado em posição fetal com alguns artefactos do seu quotidiano, como recipientes cerâmicos ou armas, pelo que daí se deduz uma crença numa vida para além da

morte. Colocado o morto, a sepultura era geralmente coberta por uma ou mais lajes em posição horizontal, e, assim selado, coberta por um montículo ("túmulo") de terra ou pequenos calhaus de quartzo leitoso. Depois do primeiro enterramento, outras sepulturas semelhantes eram colocadas ao lado, formando a necrópole, que neste caso se calcula em cerca de uma dezena.

No concelho conhecem-se outras necrópoles semelhantes, na zona da serra, como é o caso da necrópole de Alcaria II, perto do Castro da Cola. Na zona de Garvão, existe outra necrópole do mesmo período, na Herdade do Monte Ruivo, mas que neste momento não

conhece ameaças à sua conservação. Financiada pela Direcção Regional de Évora do Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico (IPPAR) e com o apoio e autorização da Câmara Municipal de Ourique, este trabalho é conduzido pela equipa de arqueólogos que têm vindo a colaborar com a Associação Cultural de Defesa do Património de Garvão, entidade organizadora da intervenção. Resta agradecer a amável compreensão do eng.º Martelo Guiomar, proprietário da herdade onde se realizará a escavação.

Esta intervenção obrigará ao corte parcial da via (sem que se corte totalmente o trânsito automóvel normal), corte esse devidamente autorizado pelas autoridades competentes e que será convenientemente sinalizado. Pedese a quem transitar pela estrada do Arzil a compreensão, o respeito e o cuidado necessários para a boa execução dos trabalhos e para a salvaguarda do património que é de todos.

E TAMBÉM NOS FORNOS METALÚRGICOS JUNTO À CASA DO POVO...

Em sequência, deverão finalmente ser escavados, durante cerca de duas semanas, os fornos metalúrgicos encontrados há uma dezena de anos, aquando da construção de um anexo, junto à Casa do Povo de Garvão.

Provisoriamente datados da Idade do Ferro (há cerca de 2500 anos), são vestígios de estruturas onde seria reduzido minério a metal; estruturas já de alguma complexidade técnica, que permitiam atingir elevadas temperaturas. Aquando da sua descoberta foi prevista pelo IPPAR a sua escavação, que por motivos diversos nunca se pode realizar. Os trabalhos que se pretendem realizar visam por cobro a uma situação que se arrasta há vários anos, tentando encontrar a melhor solução para a sua preservação, assim como a correcta compreensão da tipologia, datação e modo de funcionamento destas estruturas. Recorde-se que o Cerro do Castelo e o Cerro da Vila documentam uma ocupação extensa desde este período (a Idade do Ferro), pelo que se pretende determinar a articulação entre o povoado e estas estruturas que se encontram em posição periférica.

Agradece-se desde já a boa compreensão do Sr. José Fiel, proprietário do terreno onde se realizarão os trabalhos. Esta intervenção resulta da conjugação de esforços entre a Associação de Defesa do Património de Garvão, o IPPAR e a Câmara Municipal de Ourique.

Café "NASCER DO SOL"

de Maria Manuela

Servem-se: ALMOÇOS - JANTARES - PETISCOS

Rua da Sardão, 41 - Telef. 55 347 - 7670 GARVÃO



FABRICO DE:
FÁTIMA M. RAMOS

PRODUTO
DO ALENTEJO

FUNCHEIRA
OURIQUE

☎ 55 243



CAFÉ - RESTAURANTE

<< 5 CHAMINÉS >>

de: António Martins Lourenço

. TODO O TIPO DE PRATOS REGIONAIS

. MARISCO VIVO

E. N. 264 - ☎ (086) 54 168 - SANTANA DA SERRA



PROSA E POESIA

ENTARDECER NO PARQUE (soneto)

Quando à tardinha no parque de campismo
Vejo no acaso o Sol a mergulhar
Olhando as aves em brando esvoaçar
Sinto o coração cheio de lirismo

Assim impregnado de optimismo
sentindo em redor tanta alegria
E ao ver aproximar-se o fim do dia
Temo talvez a queda num abismo

Mas logo, pronto vem a reacção
Forte e de quem quer resistir
E não deixa fraquejar o coração

Para ver as flores entre o pinhal
E para num arrobo espiritual
Grato erguer aos céus uma oração!

Túlio Santos

SER POETA

Ser poeta é ser alguém
É ser algo diferente
Não ser igual a ninguém
Ser igual a toda a gente

Poeta é só quem amar
Quem fizer da vida um sonho
Quem olhar com ar risonho
Tudo quanto o rodear
Quem passe a vida a cantar
Cantar de noite e de dia
O melhor que a vida tem
É render preito à alegria
Ter do bem a primazia
Ser poeta é ser alguém.

È ver o mundo impostor
Por um prisma cor-de-rosa
Beijar a face mimoso



Sr. Túlio Santos

De alguém que nos tenha amor
Nunca dar lugar à dor
Mesmo na adversidade
Sonhar à luz do poente
Esquecer que existe a maldade
È amar a liberdade
È ser algo diferente

È trazer no coração
Que sentimos palpitar
O que se tem para dar
Sem pedir compensação
Sentir a aproximação
Dos que no mundo andam sós
Que na vida nada têm
È que não erguem a voz
Ser igual a todos nós
Não ser igual a ninguém.

È poeta de valor
Só quem pela madrugada
Com a alma inflamada
Componha versos de amor
È ser apreciador
Dos dotes de coração
Que só o poeta sente
È sentir forte emoção
È ter o maior condão
Ser igual a toda a gente.

Túlio Santos

Colabore
com o
Jornal de
Garvão na
rubrica
"Prosa e
Poesia"
enviando-
nos os
seus
textos.



Sr. António Cavaco

CONCELHO DE OURIQUE

È este o nosso concelho
vamos cantar a despique
com todas as freguesias
nossa sede è Ourique

São terras de muito sol
suas gentes fazem pão
uns passam por Panóias
outros passam por Garvão

Vamos todos a cantar
até à Virgem Maria
que está no seu altar
e viva Santa Luzia
O meu amor è de Ourique
a minha grande paixão
vamos cantar a despique
com o povo da Conceição
È com esta amizade
que a nossa alma encerra
povos de fraternidade
ligam Santana da Serra
Até a Barragem da Rocha
Que o Sado tanto espelha
Escondeu Aldeia Nova
Banhou a Chada Velha
A Aldeia de Palheiros
Tem um povo que se empola
A via rápida que passa tem ligação
ao santuário da Cola.

A Santinha que a rodeia
e ao povo que è da Cola
tanta alegria semeia
e a amizade nos consola

A. Cavaco

"Há muitos Burros mandando
Em Homens de inteligência
eu às vezes fico pensando
que a burrice è uma ciência"

Alaixo

Com os senhores que cá estão
Só se ouve burros zurrando
Nos lugares de decisão
Há muitos burros mandando

Temos que expulsar os Burros
è preciso ter paciência
por todo o lado estão em apuros
os homens de inteligência

È tamanha a Burrice
na Vida que vai passando
como acabar com tamanha chatice
As vezes fico pensando

Só não vê quem não quer ver
temos que ter coerência
È muito triste de ver
que a Burrice è uma ciência

Filomena Franco

"FAMÍLIA .
HUMANIDADE ! "

Um grão, entre outros grãos, faz a seara;
as lágrimas, unidas, formam choro;
uníssonas, as vozes fazem coro;
nos tons e sons a Vida se declara!

A passo avança o tempo, que não pára;
è rara, na riqueza, ausência d'ouro!...
Recolhem velhas naus ao varadouro...
Difunde-se em fulgores a luz clara...

Assim, feito seara, ou choro, ou voz,
há um laço comum a todos nós
que dá ao ser humano afinidade:

Com harmonia e paz, ou com quezília,
nós somos, de raiz, uma Família,
e, mais do que Família, HUMANIDADE!...

R.F.Coentro

ZOOSUL
Comércio de Produtos Agrícolas, Lda.

- ELABORAÇÃO DE PROJECTOS AGRO-PECUÁRIOS E FLORESTAIS
- EXECUÇÃO DE PROJECTOS AGRO-FLORESTAIS
- PRODUTOS PARA A AGRICULTURA E PECUÁRIA

JÁ ABRIU

(086) 55126 - 55155 - 55305 - 52296
Sede: Rua 25 de Abril, 2
GARVÃO - 7670 OURIQUE

MBR **Manuel Bartolomeu Romão**
ARMAZENISTA DISTRIBUIDOR — BEBIDAS EM GERAL
AGENTE EXCLUSIVO
VINHOS BORBA - PEGÕES - ALMEIRIM
ÁGUAS MINERAIS CASTELO - SÃO LOURENÇO
CARAMULO - VIDAGO - PEDRAS SALGADAS
TRINARANJUS - SCHWEPES
Residência: Largo da Palmeira — Telef. 55 120
Armazém: E. N. 123 — Km 47,800 — Tel./Fax 52 848
7670 GARVÃO — OURIQUE

António José Guerreiro Pereira
Oficina de Serralharia Civil
Soldagens a Oxigénio e Electrogénio
Cobertura Metálica
Agente das Baterias Autosil

☎ 52 169
RUA DAS ESCOLAS - 7670 OURIQUE



MENOPAUSA

1º- É a cessação da menstruação: idade média 45/55 anos.

2º- A menopausa não significa o fim da vida sexual.

3º- O climatérico é normal e autolimitado.

4º- A mulher deve continuar a ser acompanhada pelo médico ginecologista nesta nova fase da sua vida, é necessário um exame físico anual para manutenção do estado de saúde.

5º- A fadiga excessiva e os problemas ambientais exageram os sintomas.

6º- O interesse e a participação nas actividades externas ajudam a absorver a ansiedade e a diminuir a tensão.

7º- As velhas amizades devem ser revividas, devem-se fazer novas amizades e promover realizações próprias.

8º- Essa constitui uma excelente ocasião para o crescimento intelectual e o estímulo de novas ideias e experiências.

9º- A faixa de vida esperada após a Menopausa para a média da Mulher é de 30 a 35 anos.

10º- Um dos efeitos da menopausa é a Osteoporose.

A osteoporose posmenopáusicas é uma situação complexa provocada por um certo número de factores. As fracturas são frequentes nos ossos metabólicamente normais mas frágeis das mulheres osteoporóticas na menopausa. A fragilidade óssea esta relacionada com a redução da massa óssea, a deficiente reparação das microlesões causadas pelo desgaste normal do osso e as quedas. Os ossos frágeis podem fracturar-se em vários pontos do corpo, tais como as vértebras, as ancas e os punhos.

A perda óssea a partir da meia idade é inevitável, mas a taxa dessa perda é lenta antes da menopausa. Essa perda é também diferente na cortical (dos ossos apendiculares) e no osso trabecular (osso axial).

Calcula-se que a perda óssea começa dez anos antes da menopausa, a uma taxa de cerca de 0,3 a 0,5% por ano e a 1,2% por ano para o osso cortical e osso trabecular, respectivamente. Esta taxa de perda acelera-se em média para 2 a 3% ou mais, por ano após a menopausa e dura 8 a 10 anos.

11º- Outro efeito da menopausa é a tendência para aumentar o peso, é pois necessário uma dieta nutritiva: a profilaxia do excesso de peso melhorará a condição física da Mulher por isso aconselho esta dieta Padrão.

DIETA PADRÃO

8.00H (Pequeno-almoço)

1 chávena de leite c/café 1 pitada de açúcar ou uma pastilha de sacarina.

- 1 colher de chá de manteiga de girassol no pão (de preferência torrado)

10.30 h (2ª refeição) -

1 peça de fruta pequena ou 1 garoto s/ açúcar.

13.00 h (Almoço)

SOPA (creme de espinafres, cenoura e legumes)

CARNE (1 bife grelhado)

SALADA (1 prato grande)

CHÁ ou CAFÉ (1 chávena) com sacarina

15.00 h (4ª refeição)

1 peça de fruta

17.00 (Lanche)

1 iogurte (magro) ou 1 garoto

20.00 (Jantar)

SOPA (canja ou caldo de carne s/ gordura)

PEIXE (1 posta cozida)

HORTALIÇA (1 prato grande)

FRUTA (1 peça de fruta)

22.00h (7ª refeição)

1 copo de leite magro

OS ALIMENTOS QUE PODE COMER À VONTADE

CARNE MAGRA:

Borrego (perna), cabrito (perna), alcatra de cozer magra, cachaço, ganso magro, lombo, pá, pojadouro, rosbife magro, coelho, frango (peito s/ pele), perdiz (sem pele), peru (s/ pele) e pombo (s/pele).

PEIXE MAGRO:

Cachucho, carapau, cherne, corvina, dourada, faneca, garoupa, goraz, linguado, pargo, peixe espada, pescada, robalo, ruivo, solha e tamboril.

FRUTOS HORTÍCOLAS:

Abóbora, agrião, aipo, cebola, cenoura, chicória, cogumelos, couve, couve-flor, espargos, espinafres, grelos de couve e nabo, hortelã, nabiça, nabo, pepino, pimento, rabanete, salsa, tomate e tubera. Chá de ervas e café.

CONDIMENTOS:

Ervas aromáticas, mostarda, vinagre, sal (pouca quantidade) sumo de limão, molho de tomate sem gordura, molho inglês.

GORDURAS:

Substituição por polinsaturados (óleo de germen de milho, óleo de girassol, óleo de grainha de uva, óleo de soja, manteiga de girassol, óleo de amendoim embora polinsaturado não é recomendável por ser

também aterogénico).

Iogurte, queijo com 20 a 30% de gordura e clara de ovos.

ALIMENTOS QUE DEVE CONSUMIR EM QUANTIDADES MODERADAS

PÃO - 125 gramas/por dia

BATATA - 200 gramas (2 batatas grandes / dia)

FRUTA - 2 peças/dia

LEITE MAGRO- 0,5lts/dia

AÇÚCAR - pouco 10 a 20 grs/dia até se habituar ao sabor da sacarina.

ALIMENTOS NÃO ACONSELHADOS

AÇÚCAR E FARINÁCEOS

Chocolate, tapioca, cacau, xaropes, compotas, gelados, bombons, frutas secas ou cristalizadas, frutas em calda, sumos de fruta concentrados.



FRUTAS GORDAS

Amêndoa, Amendoim, avelã, azeitona, castanha, noz e pinhão.

LACTICÍNIOS

Leite gordo, condensado, natas, queijo gordo, requeijão.

GORDURAS

Banha, Manteiga, Margarina, óleo de coco.

CARNES GORDAS

Cabrito (pescoço), carneiro (peito e pescoço), as aves (a pele, o pescoço e as asas), carne fumada e em conserva.

PRODUTOS DE SALSICARIA E

MARISCOS

Miudezas de animais - pezinhos e orelhas de porco, miolos, vísceras, pulmão, fígado e rim.

Gemas de ovos e refrigerantes.

Um conselho da enfermeira Maria Leonor Costa



FARMÁCIA CALADO

Proprietária e Directora Técnica:

DRA. MARIA DO CÉU

Horário: Disponibilidade permanente

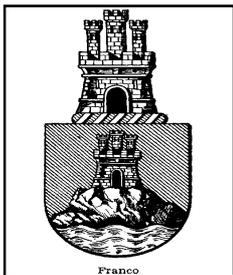
Contribuinte: 800 909 437

Novas Instalações: Rua do Álamo, 11 7670 - GARVÃO

086 - 55 442



FAMÍLIAS DE GARVÃO COM HISTÓRIA

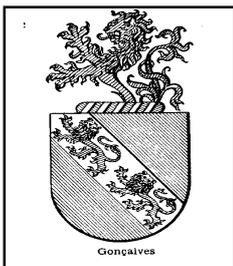


FRANCO - Provem a família dos Francos de um Roberto de La Corne que vieram de Espanha e povoaram Vila Franca.

Foi senhor da mesma vila e alcaide de Azambuja. casou em Portugal e teve João Roberto de La Corne, o Franco, (talvez pela sua franqueza e frontalidade); que foi também senhor e alcaide de Atouguia.

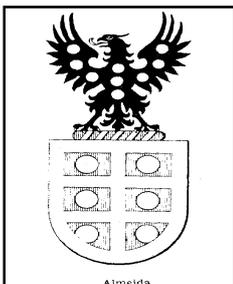
Casou com D. Teresa, tiveram um filho que já adoptou o nome de Franco. Daí se propagou e procederam os

Francos.



GONÇALVES - A proveniência deste apelido vem de várias descendências por ser relacionado com Gonçalo.

Conhece-se na história um Antão Gonçalves anterior a 1509 por estar registado no livro do Armeiro - Mor. O brasão é em verde prateado, onde figuram dois leopardos de púrpura. Na parte superior do brasão existe um leão armado também em púrpura.



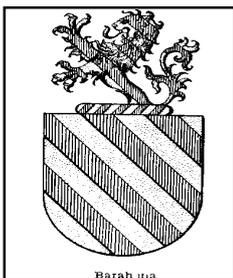
ALMEIDA - Descende a família dos Almeidas de um Fernão Canelas, senhor das quintas do Pinheiro e de Canelas na freguesia de Mangualde.

Foi pai de João Fernandes de Almeida que por volta de 1220 a 1240 fundou a Aldeia denominada Almeida, em Azurara da Beira concelho de Mangualde, do qual tomou o apelido e o transmitiu aos seus descendentes.

A aldeia de Almeida passou a chamar-se no sec. XVII de Almeidinha, a qual deu nome ao título de Barão e Visconde, concedido aos Amarais

Osórios.

Foi a família dos Almeidas uma das mais nobres do reino, da qual a mais conhecida foi o Vice- Rei da Índia D. Francisco de Almeida.

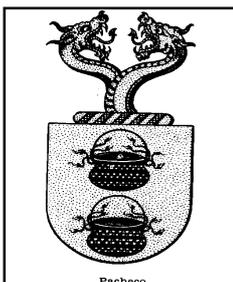


BARAHONA - Família das mais antigas de Portugal, que parece provir de Paio Soares Pinto, morador em Terra da Feira, pai de D. Maior Pais Pinto, casada com D. Egas Mendes de Gundar, companheiro de D. Afonso Henriques na batalha do Campo de Ourique.

Um descendente deste o Vasco Garcês Pinto, foi senhor da Torre da Chã e paço de Cuvelas e padroeiro do mosteiro de Tarouquela.

Aqui foram ricos proprietários e

propagaram o seu apelido.



PACHECO - Descendem os Pacheco de Fernão Jeremias, do sec. XI e era natural de Burgos em Espanha.

Foi rico- homem de D. Afonso VI de Leão e seu avô Mem Fernandes rico- homem do rei D. Ordonho.

Foi cedido a Fernão Jeremias território em Barrosas próximo de Guimarães quando este acompa-nhou o conde D. Henrique de Borgonha na sua vinda a Portugal.

Foi pai de Paio Fernandes que acompanhou Afonso Henriques na Batalha do campo de Ourique e no cerco de Lisboa. Um seu descendente tomou o nome de Fernão Rodrigues Pacheco do qual se deu a descendência dos Pachecos.

NATAL CHEGOU MAIS CEDO A SANTANA DA SERRA. . . . E FOI EM CLIMA DE FESTA QUE SE INAUGUROU O LAR DE IDOSOS !

A construção do lar em Santana da Serra estava integrado num projecto da Câmara Municipal de Ourique, e foi inaugurado no passado dia 08 do corrente.

O Lar tem capacidade para trinta camas e está em termos arquitectónicos bem estruturado.

Face ao crescente envelhecimento da população do concelho, e a necessidade que se sente, por forma a garantir, aos mais idosos, um melhor futuro, onde o conforto, o carinho e a compreensão, estejam presentes, é necessário que iniciativas como esta sejam a preocupação absoluta do executivo camarário.

De entre as muitas individualidades que estiveram presentes no acto inaugural, em Santana da Serra, destacamos o Senhor Secretário de Estado e o presidente da Camara M. Ourique José Raúl dos Santos.

E foi também durante a inauguração que o Presidente da Câmara, deixou um apelo ao secretário de estado:

... " É pois, quanto a este ponto sensível, que esperamos de V.Exa Sr. Secretário de Estado um forte empenhamento, porque de outra forma não teremos possibilidades de levar o barco a bom porto. Pouco, ou nada poderemos pedir aos filhos e familiares dos idosos, porque também eles vivem períodos difíceis, com a vaga de desemprego que assola o País e em especial este nosso concelho"... - palavras do Presidente.

Esperamos nós também, que o pedido tivesse merecido a melhor atenção por parte dos nossos governantes.

**Seja Prudente! Evite o Acidente!
Conduza com cuidado!!!**



SISTEMAS INFORMÁTICOS, LDA.

ANTERO VIEGAS

Programador

Rua D. Afonso Henriques, 22 Sala A

2715 PERO PINHEIRO - Tel./Fax: 967 18 39 / 967 26 08

Telemóvel: 0676 355575



CANOAGEM



**PRATIQUE
DESPORTO!**

**PELA SUA
SAÚDE.**

CANOAGEM NA BARRAGEM DA ROCHA

A secção desportiva da Associação, Núcleo de Canoagem efectuou durante o mês de Agosto e Setembro vários treinos de canoagem na barragem da Rocha com monitoragem de elementos da Federação Nacional de Canoagem e de que esta Associação se tornou parte.

Estes treinos fazem parte de um programa interno da mesma Associação com vista a prepararmos participantes capazes de competir em torneios nacionais em futuros eventos.

Pastor Alentejano vai ter Monumento em Beja

O guardador de gado (ou pastor) e o seu inseparável cão de guarda, um dos cartões de visita do Alentejo, vão ficar perpetuados num monumento a construir em Beja e a inaugurar, possivelmente já na próxima edição da Ovibeja - Feira do Alentejo, em Março de 1997.

A iniciativa partiu da Associação de Criadores de Ovinos do Sul e conta com o apoio da Câmara Municipal de Beja e de uma instituição bancária da cidade. O dito monumento será implantado numa rotunda a construir na zona de expansão do sudoeste de Beja, perto do parque de exposições, local onde se realiza a Ovibeja.

Composto de duas figuras (pastor e cão), o monumento será construído em bronze, terá a altura de dois metros e meio e assentará num pedestal em pedra com um metro de altura. Na rotunda, em socacos, será plantada uma azinheira - árvore cuja sombra protege os homens e animais da planície alentejana.

Delegação Britânica de Visita ao Baixo Alentejo passa pela Associação

De visita ao Baixo Alentejo, a convite do Instituto Português da Juventude, esteve nos dias 10, 11 e 12 uma delegação Britânica, constituída por animadores e dirigentes juvenis. Este grupo de três ingleses e dois escoceses, contactaram nas diversas localidades visitadas um grande número de Associações juvenis e outras entidades, nomeadamente a Associação de Defesa do Património de Garvão, onde tomaram conhecimento das várias actividades desenvolvidas por esta Associação, e trocaram impressões sobre futuros contactos para possíveis intercâmbios juvenis e sobre as parecências das danças executadas pelo grupo folclórico "Dança de Garvão" e as danças inglesas.

A respectiva delegação acolheu com entusiasmo esta visita e os contactos estabelecidos, esperando por parte das nossas organizações juvenis que estas se disponibilizem para futuros projectos de intercâmbio, parcerias de redes de informação e outros projectos no domínio da juventude.

A cooperação na área da juventude permite a aproximação e o conhecimento mútuo das organizações de juventude dos vários países, nomeadamente pela realização de projectos comuns e consequente troca de informação e documentação.

A mobilidade dos jovens através de intercâmbios constitui um meio muito importante para estimular a sua formação bem como o seu desenvolvimento e contribui para o conhecimento do novo espaço europeu.

ARQUEOLOGIA



CAMPO DE TRABALHO INTERNACIONAL

Com o objectivo de continuar as escavações arqueológicas em Garvão decorreu mais um campo de trabalho, desta vez internacional, com a participação de jovens de vários países de 01 a 25 de Agosto.

A este campo de trabalho juntaram-se vários estudantes de arqueologia das universidades de Lisboa e Porto, totalizando por vezes perto de 30 pessoas.

Os jovens envolvidos no programa visitaram a vila e arredores, para além da componente de trabalho arqueológico e ficaram instalados na Barragem da Rocha, nas instalações do Instituto Português da Juventude.

C.T.N.



CAMPO DE TRABALHO NACIONAL

Decorreu de 1 a 15 de Setembro em Garvão um encontro de jovens a nível nacional, com idades compreendidas entre os quinze e os vinte anos, ao abrigo do programa Infante D. Henrique do Instituto Português da Juventude.

Os jovens para além do trabalho desenvolvido relacionado com o programa tiveram a oportunidade de visitar a freguesia assim como as terras em redor durante os quinze dias que decorreu o programa. De salientar e agradecer mais uma vez a cedência da casa Paroquial pelo sr. Padre António Pereira, e a forma exemplar, como a população recebeu os jovens, nomeadamente através da oferta e participação nas actividades desenvolvidas.

VIAJE PELO ALENTEJO . . .

